

**COMENTÁRIOS SOBRE *PRECONCEITO E INTOLERÂNCIA*
NO DISCURSO JORNALÍSTICO**

Gil Roberto Costa Negreiros (UNIVERSITAS, UNIFEI)
gilrobertonegreiros@yahoo.com.br

LEITE, Marli Quadros. *Preconceito e intolerância na linguagem*. São Paulo: Contexto, 2008, 141 p.

Merece destaque no cenário acadêmico a obra “Preconceito e Intolerância na Linguagem”, publicação de Marli Quadros Leite, livre-docente da Universidade de São Paulo e pesquisadora na área da Ciência Linguística, em temas como *norma e uso, oralidade e escrita e estudos sobre gramáticas históricas do português*. É autora de relevantes trabalhos, dentre eles “Metalinguagem e Discurso: a Configuração do Purismo Brasileiro” e “O Nascimento da Gramática Portuguesa”, além da obra aqui resenhada.

Nesse livro, os objetivos da pesquisa, desde o início do texto, são apresentados de maneira clara e direta. Busca-se investigar marcas intolerantes e preconceituosas em discursos da imprensa. Assim, há, no trabalho, interesse em desvendar o *preconceito e a intolerância* linguísticos, comportamentos sociais que vão de encontro ao caráter heteroclítico presente na dinâmica da língua.

Com riquíssimos *corpora* jornalísticos e linguagem acessível, “Preconceito e Intolerância na Linguagem” é dividido em quatro capítulos.

No primeiro, a autora parte de pressupostos filosóficos de Voltaire, Dascal, Bobbio e Rouanet e elabora um relato breve, porém preciso, sobre as bases teóricas que irá adotar. Segundo ela, a escolha desses nomes se deu em virtude da ainda não existência, no Brasil, de obras da Linguística que tratam do tema:

Como nem o *preconceito* nem a *intolerância* relativos à linguagem foram até o momento, pelo menos no Brasil, estudados com o rigor teórico que o tema exige, partiremos de conceitos formulados para a questão por estudiosos de outras áreas do conhecimento, como, por exemplo, pelos filósofos. (1998, p. 15)

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Após essa constatação, Leite diferencia *preconceito* de *intolerância*. Do ponto de vista leigo, tais expressões podem ser consideradas como sinônimas. Contudo, a partir de um olhar mais atento, percebe-se que "*preconceito* é a ideia, a opinião ou o sentimento que pode conduzir o indivíduo à *intolerância*, à atitude de não admitir opinião divergente e, por isso, à atitude de reagir com violência ou agressividade a certas situações." (*idem*, p. 20)

A pesquisadora avança um pouco mais na diferenciação, postulando que a *intolerância* é demonstrada a partir de um comportamento, de uma reação explícita, enquanto o *preconceito* é marcado tacitamente, podendo existir sem jamais se revelar.

Diferentemente da *intolerância*, o *preconceito*, justamente por ser implícito, pode atuar como pano de fundo em certas técnicas argumentativas. Desta forma, "o *preconceito* decorre de incompatibilidades entre a *pessoa* e o *ato* que ela executa, ou, ao contrário, entre o *ato* e a *pessoa*, incluindo-se aí o discurso." (*idem*, p. 27).

Quando se tem uma imagem favorável do outro, suas ações e seus pronunciamentos serão considerados como positivos, mesmo que sejam atos e pronunciamentos errados. O mesmo ocorreria inversamente: uma imagem desfavorável de determinada pessoa conduz a julgamentos negativos dos seus atos e dos seus dizeres. Isso nos leva a notar a existência de um *preconceito positivo* e de um *preconceito negativo*. Enquanto aquele surge de uma imagem favorável que se faz de outrem, este se origina de uma imagem negativa:

A ideia favorável ou desfavorável sobre a pessoa vem de fatos exteriores (como postura, traje, linguagem em desacordo com a norma esperada etc) e isso afeta, positiva ou negativamente, no caso do comportamento preconceituoso, o julgamento sobre a pessoa ou seus atos. (*idem*, p. 27)

A partir dessa discussão a respeito da diferença entre *preconceito* e *intolerância*, são organizados os outros capítulos da obra, todos dedicados a demonstrar, por meio de cuidadosa análise, marcas preconceituoso-intolerantes nos discursos da mídia. Metodologicamente, há que se destacar a organização desses *corpora* no segundo e terceiro capítulos. Distribuídos de acordo com o gênero textual, Leite realiza sua investigação em artigos jornalísticos, em crônicas, em cartas dos leitores, em reportagens, em entrevistas e em ensaios.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Assim, no segundo capítulo, são apresentados ao leitor excertos desses gêneros e, a partir da análise dos trechos selecionados, retirados da revista *Veja* e do jornal *Folha de S.Paulo*, são apontados índices de *preconceito*, materializados na linguagem do jornalismo.

O mesmo ocorre no terceiro capítulo. Nele, contudo, por meio de outros exemplos, retirados dos mesmos veículos, a pesquisadora investiga a presença da *intolerância*.

No quarto e último capítulo, ao analisar um artigo da revista *Educação*, a autora demonstra como o *preconceito* e a *intolerância* linguísticos estão presentes em textos cujo público-alvo é o professor.

De maneira geral, “Preconceito e Intolerância na Linguagem” é uma obra diferente de outros trabalhos produzidos no cotidiano acadêmico brasileiro, sobretudo por discutir *preconceito* e *intolerância* separadamente, a partir de pressupostos da Filosofia. Além disso, o uso dos vários excertos na análise garante ao leitor, com muita nitidez, uma visão detalhada desses dois comportamentos.

Também, ao separar e analisar o *corpus*, composto, como já dissemos, por exemplos retirados da imprensa escrita, demonstra-se que o *preconceito* e a *intolerância* linguísticos são fenômenos muito comuns em veículos midiáticos. Indutivamente, isso nos leva a notar que atitudes intolerantes e preconceituosas são comuns na sociedade do Séc. XXI, tendo em vista que jornais e revistas, de certa forma, são representações sociais muito significativas.

Assim, destaca-se a importância do tema, o qual vem ao encontro da busca de uma sociedade mais justa e democrática. Torna-se assustador o fato de tais idéias e atitudes ainda transparecerem, com ampla nitidez, em discursos da mídia brasileira, desde jornais e revistas de grande circulação até periódicos voltados para públicos mais específicos, como os educadores.

Somadas a isso, a clareza das apresentações, a objetividade e a precisão nas análises fazem com que essa obra se torne material obrigatório para professores, pesquisadores e estudantes. Todos eles, não só da área de Letras, estamos certos, serão beneficiados com a leitura dessa obra, que vem preencher uma lacuna ainda presente na bibliografia produzida pela ciência da linguagem brasileira.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Além disso, com a publicação de “Preconceito e Intolerância na linguagem”, Marli Quadros Leite oferece ao pesquisador várias possibilidades de pesquisa. Metaforicamente, a obra “abre caminhos” para novas investigações, tanto no âmbito da Linguística como em outras áreas das Ciências Humanas.